

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Correio Braziliense

Class.:

667

Data:

01.03.88

Pg.:

JOÃO EMÍLIO FALCÃO

1168 Repetição cômica

A dimensão continental impede que fatos extraordinários ocorridos neste País tenham a devida repercussão. A Nação Yanomani, na fronteira com a Venezuela, está sendo destruída por garimpeiros em busca do ouro. Mais de cem aviões estão em atividade e dentro em pouco o Parque Yanomani será nova Serra Pelada, que enriqueceu muitos, mas de escasso rendimento para os cofres públicos.

A destruição dos yanomanis não sensibiliza. Nem sequer mereceu um quadro do "Fantástico" ou um pinga-fogo na Constituição, o que demonstra sua pouca importância. Pior, não houve sequer uma nota da CNBB, que aprova sempre os invasores, e, sendo assim, terá de ficar, neste caso, com os garimpeiros e os contrabandistas de ouro. Os yanomanis podem, no máximo, atirar suas flechas nos aviões, cena que, no cinema, nos faz rir, mas na vida, saber que acontece no Brasil de 1988 é trágica.

Os índios, porém, não se acham tão atrasados em relação a nós, o que não significa, necessariamente, sermos menos evoluídos do que pensamos. Desde Heródoto, sabem todos, a História é a mestra da vida, pois se repete sempre, mesmo que seja, como Marx acentuou, de forma bufa. Compreensível o seu desabafo porque, vendo como Imperador de França um Napoleão III, há de ter julgado que o destino impõe às nações momentos tão trágicos que, para enfrentá-los, rir é o melhor remédio. Para o

povo não se desesperar, o melhor é supor que tudo não passa de uma comédia.

A aldeia Ipeg, perto de Aquidauana, acaba de viver uma crise histórica. Elcio Froles, ex-cacique Terena, derrotado nas urnas, reuniu cem seguidores e tomou o poder de Armando Luís da Silva, o eleito. O "golpe", porém, durou menos de uma dia, pois Armando, com 250 índios das forças populares, reconquistou o poder. "O Elcio — comentou — ficou assustado quando se viu cercado por tantos guerreiros e o jeito foi sair de cabeça baixa". Tão humilhado quanto Napoleão III.

O golpe de estado é uma velha instituição humana. O seu estudo tem ocupado os melhores cérebros porque ele tem milhares de fórmulas. Não há uma doutrina pacífica. Nem sobre como aplicá-lo, nem sobre quem tem condições. Nem sobre o ponto de saturação em que se torna inevitável, nem sobre a surpresa como fator essencial. É tão difícil compreender como os alemães seguiram Hitler, como entender por que Idi Amin, o preto, assumiu o comando das tropas sendo um sargento.

A História pátria tem exemplos de golpes de toda ordem porque, como disse D. João VI, há sempre um aventureiro disposto a lançar mão da coroa. Ninguém, porém, superou Getúlio Vargas, que terminou sufocado em um mar de lama descoberto por um jornalista, Carlos Lacerda, e substituído por outro intrépido jornalista, Café Filho, que nunca se esqueceu de 37. Nem todos, felizmente, têm memória curta.